

[41608] CLÍNICA FEMINISTA NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE

Autoras: Lara Yelena Werner Yamaguchi; Simone Mainieri Paulon

Co Autoras: Camila Noguez, Gislei Lazzaroto; Manoela Petersen; Marília Jacoby; Thais Gomes de Oliveira.

Coordenadoras: Simone Mainieri Paulon, Marília Jacoby

O programa de Extensão “Clínica Feminista na Perspectiva da Interseccionalidade” estruturou-se a partir da articulação entre organizações feministas da sociedade civil e unidades acadêmicas ligadas ao tema da saúde mental, a fim de criar estratégias teórico-metodológicas de enfrentamento ao sofrimento psíquico relacionado às violências de gênero. Provocadas pela urgência da leitura e acolhimento de um sintoma social emergente, incluindo-se aí práticas de violência reforçadas ou mesmo provocadas pelo Estado, profissionais da área da saúde e do direito, desde suas diferentes inserções institucionais, observaram uma crescente demanda de espaços de escuta e acompanhamento psicoterápico a baixo custo às mulheres em situação de violência. Visando compor e qualificar uma rede de atendimento em saúde mental às mulheres em situação de violência na perspectiva de um feminismo sob a ética interseccional, o programa, iniciado em 2020, reorganizou-se para atender à demanda anunciada logo no começo da pandemia de Covid-19: a vulnerabilização da vida de muitas e distintas mulheres; os efeitos do distanciamento e do isolamento necessários à quarentena, bem como a impossibilidade ou dificuldade em aderí-la; o aumento da violência no espaço doméstico; as rotas críticas das vítimas dessas violências. Sob o escopo metodológico de uma clínica indissociável da política sustentada nos princípios teórico-técnicos da psicanálise e análise institucional, a ferramenta privilegiada de trabalho são os grupos de auto-mútuo apoio na modalidade online (via whatsapp), além de acolhimentos individuais por meio de chamadas telefônicas, seminários teóricos de estudo e orientação/apoio em redes sociais. Para atendê-las, foram criadas páginas e perfis nas redes sociais Facebook e Instagram, habilitada uma conta comercial whatsapp e estruturados grupos em modalidade remota. O espaço virtual tem sido ocupado frequentemente por nossas colaboradoras, através de lives e podcasts, assim como outras mídias, implicadas na construção e reivindicação do cuidado como prática ética e política, e suas reinvenções.